



**Secretário de
Saúde defende o
fim da proibição
das drogas**

> RIO DE JANEIRO, P.12

Drogas: Côrtes quer a legalização

Secretário de Saúde levanta dúvidas sobre a eficácia da atual política de criminalização do usuário e pede debate imediato

CAIO BARBOSA
caio.barbosa@odlanet.com.br

A legalização do uso de drogas ganhou um reforço de peso ontem no Rio. O secretário estadual de Saúde, Sérgio Côrtes, defendeu o fim da proibição em um seminário internacional sobre drogas realizado na Fiocruz. "Já passou da hora de mudar isso", disse Côrtes ao **DIA**. O evento, que prossegue hoje, é organizado pelo Ministério da Saúde e pela Comissão Brasileira sobre Drogas e Democracia (CBDD). Côrtes pediu pressa na revisão da política de proibição das drogas no país.

"Tenho muitas dúvidas quanto à eficácia desta política e da criminalização do usuário. A repressão está funcionando? E mais: acho que temos que resolver logo este problema, colocar um prazo", afirmou Côrtes.

VIVA VOZ

SÉRGIO CÔRTE

Secretário estadual de Saúde

"É preciso resolver isso logo, mas com cuidado, pegando as experiências que deram certo"

O secretário disse defender uma reforma "extremamente criteriosa", para que o tiro não saia pela culatra e para que a legalização, de fato, reduza os índices de violência e de consumo.

"Precisamos olhar caso a caso as experiências adotadas nos países que optaram pela legalização. Alguns tiveram experiências positivas, outros não. Temos de ver quais as drogas entrariam nesta política. Mas é preciso que seja rápido", reiterou.

O antropólogo Rubem Cesar Fernandes, secretário executivo da ONG Viva Rio, que também participa do seminário na Fiocruz, disse que está otimista quanto à aceleração da discussão, que foi tema de matéria publicada ontem em **O DIA**.

"A CBDD levou ao Congresso Nacional a proposta de discussão, mas não queríamos dar entrada este ano por conta do calendário eleitoral. Tudo indica que, a partir de fevereiro, a gente comece a discutir essa questão. Acho que em 2013 já teremos uma resposta positiva", previu Rubem Cesar Fernandes.

Para o antropólogo, o maior desafio será unir a banda cada religiosa em torno de tema tão polêmico: "Precisamos valorizá-los, trazê-los para junto de nós porque as igrejas também têm um papel fundamental neste processo. O problema afeta a todos nós."



Côrtes participou ontem do seminário na Fundação Oswaldo Cruz

Três países como espelhos

>O seminário na Fiocruz, em Manguinhos, reúne especialistas que saem do campo teórico e mostram, na prática, como uma nova política sobre as drogas é possível de ser adotada.

Portugal, Canadá e Uruguai, países que têm conseguido estancar o aumento

do consumo e reduzir índices de violência e mortes decorrentes do vício, estão representados no evento.

A ministra Maria do Rosário Nunes, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, acompanhará, hoje, as conclusões do seminário.

ALTERNATIVA

Agentes da lei são a favor

■ A edição de ontem do **DIA** mostrou que já existe uma liga formada por agentes da lei que acredita na legalização do consumo e na regulação da produção como medidas capazes de conter a violência causada pela luta entre Estado e narcotráfico.

A Leap Brasil (Agentes da Lei contra a Proibição) tem como integrantes o coronel Jorge da Silva, ex-chefe do Estado Maior da PM, o delegado Orlando Zaccone, da 18ª DP (Praça da Bandeira), e a juíza aposentada Maria Luíza Karam. "Legalizar não é promover o consumo. O consumo já há em qualquer esquina. A solução é regularizá-lo", aponta Rubem Cesar Fernandes, diretor da ONG Viva Rio.